

CONTRIBUIÇÕES DE MAGDA SOARES PARA O CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

THE CONTRIBUTIONS OF MAGDA SOARES' WORK IN THE FIELD OF LITERACY AND LITERACY TEACHING IN BRAZIL DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Gilceane Caetano Porto

Universidade Federal de Pelotas
gilceanep@gmail.com

Mauro Augusto Burkert Del Pino

Universidade Federal de Pelotas
mauro.pino1@gmail.com

Fernanda Arndt Mesenburg

Universidade Federal de Pelotas
fernandamesenburg@gmail.com

RESUMO

O artigo analisa as contribuições da professora Magda Soares para o campo da alfabetização e letramento durante a pandemia, a partir de 27 *lives* entre os anos de 2020 e 2022, disponíveis na plataforma YouTube. Os vídeos constam de atividades organizadas principalmente por universidades e redes de ensino. O método utilizado para analisar os dados foi a análise de conteúdo. Destaca-se o posicionamento político e pedagógico da professora frente ao contexto educacional brasileiro; a ênfase dada ao aprofundamento teórico na formação de alfabetizadoras; a sua problematização frente às realidades vividas pelas alfabetizadoras na pandemia; e a amorosidade nas respostas aos participantes das atividades.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; alfabetizadora; pandemia; Magda Soares.

ABSTRACT

The article analyzes Professor Magda Soares' contributions to the field of literacy and literacy teaching during the pandemic, based on 27 livestreams between 2020 and 2022, available on the YouTube platform. The videos consist of activities organized by universities and educational networks. The method used to analyze the data was content analysis. The teacher's political-pedagogical position in relation to the Brazilian educational context is highlighted, followed by the emphasis given to deepening the theory in the training of literacy teachers, their questioning in the face of the realities experienced in the pandemic, and the lovingness in the answers given by the participants of the activities.

Keywords: literacy teaching, literacy, literacy teacher, pandemic, Magda Soares.

Introdução

Enquanto esse país ficar na mão da burguesia, dos empresários, dos ricos, dos privilegiados, nós continuaremos com essa discriminação social, cultural, econômica, que estamos custando a vencer.

(Magda Soares¹)

Ao iniciarmos este artigo para compor este Número Temático Especial em homenagem à Magda Soares, rememoramos o texto que ela escreveu quando foi homenageada como “convidada de honra” no I SIHELE – Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita (SOARES, 2012), em especial pela forma como essa homenagem a sensibilizou e a fez refletir sobre os caminhos que poderia seguir para realizar o agradecimento pela homenagem recebida.

Ao explicar que poderia ter falado sobre a história da alfabetização no Brasil, a professora enalteceu o quanto a história da alfabetização foi sendo investigada e escrita a muitas mãos, além de ter sido materializada a partir da constituição de acervos, em diferentes regiões do país, que contribuem para a preservação da memória da história da leitura e da escrita.

A professora destacou que também poderia ter optado por agradecer a homenagem refletindo acerca da sua história com a história da alfabetização no Brasil, a partir da importante contribuição gerada pela investigação sobre o estado do conhecimento da alfabetização no Brasil (SOARES; MACIEL, 2000). Este seu estudo direcionou o olhar de inúmeros pesquisadores para o passado, para que pudessem compreender e enfrentar os muitos problemas da alfabetização no presente.

De forma muito especial, Magda propõem seguir um terceiro caminho para agradecer à homenagem recebida e, de mãos dadas com Manuel Bandeira e seu poema “Canção do vento e da minha vida”, passa a refletir de forma poética e profunda sobre a sua trajetória a partir dos diferentes sentidos que foi atribuindo ao poema ao longo das suas experiências, em especial à compreensão de que o tempo fortalece laços e que é possível permanecer nos outros a partir de tudo o que vamos construindo, trocando, ensinando e aprendendo.

O que nos levou a voltar no tempo e referenciar a escrita de Magda sobre a homenagem recebida há treze anos, são especialmente dois aspectos. O primeiro, pela forma como ela sempre procurou nos mostrar, ao longo de sua produção intelectual², a necessidade de as teorias e as estratégias investigativas dialogarem com os caminhos que traçamos para enfrentar as diferentes formas de exclusão vivenciadas pelas crianças em seu processo de alfabetização. O segundo, porque inspirados na ideia de vento/tempo que vivemos durante a pandemia, fomos fazendo a vida cheia de encontros, de diálogos, de escutas e de esperanças. A divulgação das *lives* que Magda Soares participou durante o período de distanciamento social mobilizavam os grupos de WhatsApp, quase como um chamado, um compromisso. Acompanhar esses encontros encheu a nossa vida de muito, como no poema de Manuel Bandeira. Foi a partir desses momentos de escuta e diálogo com a professora que fomos construindo o desejo de escrever este texto, que tem por objetivo analisar as contribuições de Magda Soares para o campo da alfabetização e letramento durante a pandemia.

1 SOARES, Magda. 2020e.

2 Sobre a produção bibliográfica de Magda Soares, sugerimos consultar LETRA A, o jornal do alfabetizador (2012) e Mortatti e Oliveira (2011).

Para tanto, tomamos como referência vinte e sete *lives* que foram proferidas entre os anos de 2020 e 2022, disponíveis na plataforma YouTube. Magda Soares, no auge de seus 88 anos no início da pandemia, não se ausentou. Esteve presente de diferentes formas, mantendo-se junto às professoras³, discutindo e propondo ações para minimizar os impactos no campo da alfabetização causados pelo distanciamento social. Este texto busca apresentar sua contribuição teórica, mas, além disso, valorizar seu desprendimento na partilha de seus saberes e sua amorosidade diante de todos e todas que a acompanhavam durante as transmissões. Mesmo diante de sua inquietude com o formato online, muitas vezes demonstrada em suas falas e gestos, ficou evidente seu grande esforço em se adaptar e deixar o máximo possível de contribuições à alfabetização de nosso país. E fez isso com maestria.

As *lives* selecionadas foram transcritas e categorizadas utilizando a perspectiva teórico-metodológica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Trata-se de um material denso e extremamente rico, o qual nos possibilitou, dentro dos muitos temas abordados, eleger as categorias para análise descritas a seguir, as quais foram o fio condutor de nossa escrita: o posicionamento político e pedagógico de Magda frente ao contexto educacional brasileiro; a ênfase dada à importância do aprofundamento teórico na formação de alfabetizadoras; a problematização das realidades vividas pelas alfabetizadoras na pandemia; e a amorosidade no diálogo com os participantes das atividades, demonstrando sua capacidade de partilha e de acolhimento.

Os vídeos analisados são fruto de atividades organizadas, principalmente, por universidades e redes de ensino. Foram momentos formativos promovidos por diferentes instituições e que abarcaram um conjunto grande de pessoas, engajadas de diferentes formas com a educação brasileira, conforme demonstrado na tabela abaixo, a qual sintetiza as informações referentes às lives analisadas.

Tabela 1 - *Lives* com a participação da Professora Magda Soares

Data	Título	Entidade promotora/ Canal	Visualizações ⁴	Link de acesso
31/07/20	Alfabetização e Letramento: teorias e práticas	Associação Brasileira de Linguística/ ABRALIN	139.877	https://youtu.be/UnkEuHpx-JPs?list=PLr3ePY74a-tXYAwHI0vqqQkMteXDQZS-gqK
05/08/20	Leitura e alfabetização no ensino remoto: Contato com a escrita	Revista Nova Escola/ Nova Escola	5.350	https://youtu.be/iSLeOwyP-Gh0?list=PLr3ePY74a-tXYAwHI0vqqQkMteXDQZS-gqK
29/08/20	Alfabetização na pandemia: caminhos e estratégias	Editora Moderna	9.111	https://www.youtube.com/live/vMUtAXrqGsg?feature=share

3 Utilizamos o termo no feminino, tendo em vista que o magistério é uma área majoritariamente composta por mulheres, principalmente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, nos apoiamos em uma das falas de Magda Soares sobre esta questão, qual seja: “eu vou falar no feminino, porque em geral, se tiver algum masculino aí, vai me desculpar, mas vai se incluir entre as professoras no feminino. Enfim, alguma hora nós temos que ter alguma preponderância, né?” (SOARES, 2021b)

4 O número de visualizações inseridos na tabela foram aferidos no dia 10/07/2023.

02/09/20	Contribuições dos estudos linguísticos para a alfabetização e o letramento	ALAB - Associação de Linguística Aplicada do Brasil	26.525	https://www.youtube.com/watch?v=DQBKFrIklwY
04/09/20	Videoconferência: Desafios para o processo de Alfabetização	Conviva Educação	14.507	https://www.youtube.com/watch?v=Un_I7gGAmMA&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqq-QkMteXDQZSgqK
08/09/20	CEALE DEBATE: Alfabetização e letramento na sala de aula - Magda Soares	Universidade Federal de Minas Gerais/ Ceale-FaE/UFMG	39.192	https://www.youtube.com/watch?v=devkCGKPF08&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqq-QkMteXDQZSgqK
22/09/20	Lançamento de Alfabetrar, de Magda Soares	Editora Contexto	16.004	https://www.youtube.com/watch?v=zOeDyZxoAZs&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqq-QkMteXDQZSgqK
14/10/20	A PNA e a formação do leitor e escritor	Universidade Federal de Rondonópolis/ Wayne Teixeira Junior	1.393	https://www.youtube.com/watch?v=NfD48P7SIP0&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK
11/11/20	Conexão Entrevista: Conversa sobre a perspectiva social da Alfabetização com Magda Soares	XX ENDIPE Rio	4.838	https://www.youtube.com/watch?v=E32W60B1oS0&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqq-QkMteXDQZSgqK
12/02/21	Magda Soares: Gente como toda Gente	Demerval da Hora	5.656	https://www.youtube.com/watch?v=YAUNBwSo72s&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqq-QkMteXDQZSgqK
25/02/21	Alfabetrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever	Educação Adventista do Centro-oeste	2.614	https://www.youtube.com/watch?v=nXGyBwtYRXI
01/03/21	Alfabetrar: uma nova concepção de aprendizagem da língua escrita	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ TV UESB	9.600	https://www.youtube.com/watch?v=6sZ3LKxe2sg
23/03/21	Alfabetização e Letramento: na cultura do papel e na cultura das telas.	Grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita (GELLITE/UFAL)/ PPGE UFMS/CPAN	44.521	https://www.youtube.com/watch?v=okVYiJPNqe8&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK&index=8
26/03/21	ALFALETRAR: uma nova concepção de Ensino e Aprendizagem da Língua Escrita	Universidade Federal de Mato Grosso do sul (UFMS)	10.266	https://youtu.be/iF_U1Rg-QFR8?list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK

09/04/21	Entrevista com a Profa. Dra. Magda Soares	Universidade Estadual do Ceará/ GPADC UECE	166	https://www.youtube.com/watch?v=t3HO9A5pgpM&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK&index=24
20/04/21	Alfaetrar: diálogo entre alfabetização e letramento	Grupo de Estudos em Educação, Linguagens e Prática Pedagógica (GEELPP)/ UFRPE	14.312	https://www.youtube.com/watch?v=c1tr4T_-HtE
06/06/21	ALFALETRAR: uma nova concepção de aprendizagem da língua escrita	Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Ouro Preto/ CANAL POSLETRAS UFOP	2.987	https://www.youtube.com/watch?v=1WERe87wa6Y
02/07/21	Paulo Freire: alfabetização e letramento	Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/ Ceale - FaE UFMG	4.930	https://www.youtube.com/watch?v=8X3t2G9AjqI&t=2715s
13/07/21	Diálogos sobre alfabetização e letramento	Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto/ Escolas Municipais de Ribeirão Preto	4.810	https://www.youtube.com/watch?v=ulrxbxyNxtY
23/07/21	ALFALETRAR: uma nova concepção de ensino aprendizagem da língua escrita	Secretaria de Educação de São Sebastião – São Paulo	2.168	https://www.youtube.com/watch?v=eQhU6VGaHqY
09/09/21	Integração e continuidade da aprendizagem no ciclo de alfabetização e letramento	Grupo Aula: alfabetização, linguagem e ensino/ QQB UFRGS	6.602	https://www.youtube.com/watch?v=p29vy-6Uakw
20/09/21	Abertura 12ª Exposição Alfalendo 2021	Prefeitura Lagoa Santa	387	https://www.youtube.com/watch?v=eDbsMW8tzDo&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK
21/09/21	Contribuições de Paulo Freire para o ensino de língua portuguesa - Acessível em Libras	Grupo de Estudos em Língua Portuguesa/ GELP UFCG	4.402	https://youtu.be/hgEkevRhP-J0?list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK

26/11/21	Palestra com Dra. Magda Soares (Alfaletrar)	Livestream	1.750	https://youtu.be/JQg3FT-GhIEE?list=PLr3ePY74a-tXYAwHl0vqqQkMteXDQZS-ggK
23/05/22	Mesa-redonda “As dívidas que assumimos com a alfabetização na volta ao ensino presencial”	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ CPNV UFMS	1.591	https://youtu.be/PEgA5sGFb-J4?list=PLr3ePY74a-tXYAwHl0vqqQkMteXDQZS-ggK
08/09/22	Agradecimento Prof. Magda - Homenagem 90 anos Prof. Magda Soares - Dia Mundial da Alfabetização	Associação Brasileira de Alfabetização/ ABAIf	734	https://youtu.be/h3CPxKa-jhI8?list=PLr3ePY74a-tXYAwHl0vqqQkMteXDQZS-ggK
08/09/22	90 de Magda Soares - Experiências e Histórias	Editora Contexto	1.708	https://youtu.be/jbdMme8SyZ-g?list=PLr3ePY74a-tXYAwHl0vqqQkMteXDQZS-ggK

Fonte: Elaboração dos próprios autores, 2023.

Com este texto-homenagem, buscamos registrar o comprometimento da professora Magda Soares em dialogar com milhares de pessoas durante o período de distanciamento social. O impacto de sua participação nas lives pode ser facilmente mensurado através do número de visualizações dos vídeos, descritos na tabela acima. Foram mais de 370 mil pessoas que buscaram em Magda, mais uma vez, uma referência para atravessar aquele momento crítico de nossa história. Mas, para além dos números, o impacto maior se deu na vida e na formação daqueles que puderam participar e acompanhar Magda Soares. Ela soube, ao longo de sua trajetória, associar os aspectos teóricos, sociais e humanos em suas produções, posicionamentos e vivências, pontos que serão demonstrados no decorrer deste artigo, o qual nos tocou profundamente durante sua escrita.

Posicionamento político e aprofundamento teórico: uma combinação permanente

Nós temos duas trajetórias para fazer, uma é trabalhar o máximo possível com as nossas crianças pobres para que elas aprendam, tenham instrumentos de luta social; outra é nós colaborarmos com a luta social para diminuir a desigualdade nesse país.

(Magda Soares⁵)

O momento crítico vivido pela educação brasileira durante a pandemia de Covid-19 deixou marcas profundas em nossa história. Muitas foram as dificuldades, muitos foram os embates, muitos foram os sujeitos que se destacaram no debate nacional em defesa de uma educação de qualidade. Entre as pessoas que se tornaram referência, uma merece destaque: a professora Magda Soares.

Vários são os motivos a serem elencados para mostrar sua importância em um momento em que os educadores e as educadoras em geral, mas as alfabetizadoras em particular, precisavam de uma palavra, uma orientação, um posicionamento político firme e decidido, uma argumentação teórica fundamentada na realidade nacional, em defesa de uma educação de qualidade e inclusiva.

5 SOARES, 2021a

Como o título desta seção anuncia, Magda não esmoreceu em nenhum momento e se posicionou ativamente no cenário nacional, participando de *lives*, sempre que convidada, para discorrer com compromisso político e competência técnica sobre um dos temas que mais conhecia e mais lhe motivava: a aprendizagem da língua escrita nas redes públicas brasileiras.

Diante do contexto político e pedagógico complexo em que, para além da pandemia, diferentes concepções de alfabetização estavam em disputa, Magda iniciou uma verdadeira cruzada para debater remotamente sobre a alfabetização com professoras, gestoras e pesquisadoras da área, sempre compromissada em lutar para que as crianças pudessem usufruir de um direito tão negado, que é o da aprendizagem da leitura e da escrita.

Uma das questões centrais abordada por Magda em suas *lives* é a necessidade de aprofundamento teórico das alfabetizadoras. Para tanto, deixa evidente como um dos componentes centrais de suas falas a importância da formação inicial e da formação continuada para o necessário trabalho das professoras. As explanações, invariavelmente, refletem a trajetória da educadora como professora, investigadora, pesquisadora e, sobretudo, produtora de conhecimento.

Em 1985, Magda Soares discorreu sobre “As muitas facetas da alfabetização” (SOARES, 2004a) e, 18 anos depois, abordou o “Letramento e alfabetização: as muitas facetas” (SOARES, 2004b, p.5), fazendo “um entrelaçamento dos dois textos” para sobressaltar em ambos o conceito de letramento como uma face indissociável da leitura e da escrita, relatando essa interdependência antes mesmo do conceito de letramento ter sido difundido nos debates sobre o ensino da leitura e da escrita. Ainda nesse último texto, a autora faz uma crítica profunda sobre a necessidade de uma aprendizagem sistematizada contrapondo-se à errônea ideia de que a prática construtivista assume a postura do *laissez-faire*, ou seja, sem a necessidade de uma estruturação sistemática no processo de ensino. Na maioria das lives, Magda critica profundamente o processo de ensino da leitura e da escrita em que não haja uma estruturação sistemática e organizada em torno das atividades pedagógicas propostas no ciclo de alfabetização.

Em muitos momentos, ela faz questão de enfatizar a importância dos conceitos de alfabetização e letramento. Sintetizando suas diversas falas, fica evidente que a alfabetização é o processo pelo qual uma pessoa adquire a capacidade de compreender e utilizar o sistema alfabético de escrita, ou seja, aprender as relações entre os sons da fala e os símbolos gráficos correspondentes. Já o conceito de letramento vai além da aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, envolvendo o domínio de práticas sociais e culturais relacionadas ao uso da linguagem escrita. O letramento inclui a capacidade de interpretar, analisar e produzir textos de maneira crítica, assim como utilizar a leitura e a escrita para participar plenamente na sociedade, compreendendo e comunicando-se de forma efetiva em diferentes contextos. O termo “alfabetização e letramento” abrange o processo de ensino da escrita além da simples codificação e decodificação, ampliando a compreensão do sistema alfabético para além do uso de códigos.

Magda fazia questão de desenvolver esses conceitos em contraposição à Política Nacional de Alfabetização - PNA (BRASIL, 2019) e ao método fônico. Em suas palavras, “eu sou radicalmente contrária à Política Nacional de Alfabetização, eu sou radicalmente contra o método fônico porque, para nós, linguistas, esse método não tem sentido” (SOARES, 2020c). Nessa mesma live, Magda enfatiza que em sua trajetória construiu uma concepção de alfabetização e letramento que diverge fundamentalmente da assumida pelo MEC. Segundo ela, a imposição do método fônico revela a absoluta ignorância de como a criança aprende, pois trata-se “de um método sem fundamento linguístico e nem pedagógico” (SOARES, 2021c).

Sobre essa política, Magda critica a troca da palavra letramento por literacia, mostrando que é uma submissão aos países europeus, uma vez que o termo literacia é usado em Portugal, enquanto a palavra letramento está circulando em nosso país desde os anos 80. Neste sentido, argumenta que “ninguém duvida do que se trata. É familiar para todo mundo. Está no título de vários livros” (*Idem*).

Magda, para além das críticas, apresenta nas *lives* as referências que balizaram sua atuação. Como cita em uma delas (SOARES, 2020e), o livro “A psicogênese da língua escrita”, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), foi um contributo importante para a compreensão dos processos intrínsecos na aprendizagem da leitura e escrita. Esta obra foi, e continua sendo, uma referência importante na área da alfabetização, visto que a teoria construtivista que embasa a obra está contida como base da alfabetização nos textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998). Conforme o documento, a alfabetização segundo uma perspectiva construtivista implica em uma postura pedagógica que valoriza a participação ativa dos alunos, o diálogo, a investigação, a experimentação e a reflexão.

Magda (SOARES, 2020e) salienta a influência e as contribuições de Jean Piaget na construção da teoria da psicogênese da língua escrita. Ferreiro e Teberosky (1999) partem do pressuposto de que a criança é um ser ativo e construtor de conhecimento, e apresentam uma abordagem que destaca o processo de construção da linguagem escrita pela criança. Assim, a aprendizagem é um processo de construção de significados pelo indivíduo, que se dá por meio da interação com o ambiente.

Magda enfatiza que Ferreiro e Teberosky colocaram em evidência a expulsão encoberta presente no processo de escolarização da escola pública, tema tão caro e presente em sua vida, materializado em sua produção e atuação no combate ao fracasso escolar das camadas populares. O conceito de expulsão encoberta, desenvolvido por Ferreiro e Teberosky (1999), se refere a uma forma de exclusão sutil e muitas vezes invisível que ocorre no contexto da educação, especialmente no processo de alfabetização. Esse termo também pode ser compreendido através do conceito de códigos cunhado por Bernstein (1996), teoria em que Magda debruçou-se para a escrita do livro “Linguagem e escola: uma Perspectiva Social” (SOARES, 1989), citado em várias *lives* pela autora (SOARES, 2020b; SOARES 2020d; SOARES, 2021e). As reflexões presentes neste livro são consideradas fundamentais para a formação de alfabetizadoras.

A expulsão encoberta está relacionada ao fato de que certas práticas pedagógicas e estratégias de ensino podem inadvertidamente excluir ou marginalizar determinados grupos de alunos. Embora não seja uma exclusão intencional, ela ocorre devido a uma falta de sensibilidade e consideração pelas diferenças individuais, culturais e de contexto dos estudantes.

O mais grave, para Magda, é que essa exclusão “se concentra nas crianças de nível socioeconômico baixo. Que são aquelas que frequentam as escolas públicas, particularmente as escolas municipais” (SOARES, 2021c). Nesta *live* ela argumenta que a pandemia foi mais um fator de aprofundamento das desigualdades educacionais, uma vez que “quase metade das escolas municipais não usaram o ensino remoto por impossibilidades” (*Idem*). Para a professora, a escola não é a única, nem a principal responsável pela desigualdade. Mas ela tem sua parte a fazer, porque o domínio da leitura e da escrita é um instrumento de luta contra discriminações, contra dificuldades em uma sociedade essencialmente letrada. Ao fazer essa defesa, Magda enfatiza: “é fundamental que nós preparemos, formemos as novas gerações para que tenham condições de lutar por seus direitos” (*Idem*).

É nessa mesma direção que Ferreiro e Teberosky (1999) argumentam que a expulsão encoberta ocorre quando as práticas pedagógicas são baseadas em pressupostos e normas culturais dominantes, ignorando as experiências e conhecimentos prévios das crianças. Por exemplo, quando um currículo de alfabetização assume que todos os alunos têm o mesmo nível de familiaridade com a linguagem escrita ou, segundo Bernstein (1996), que todos os alunos compreenderiam os códigos elaborados, sem levar em consideração suas experiências prévias. Isso pode excluir aqueles que vêm de contextos culturais e linguísticos diferentes.

Neste sentido, Magda Soares enfatiza que é necessário dar a devida importância à linguagem proposta em sala de aula, assim como ofertar práticas pedagógicas inclusivas, que levem em consideração as diferenças individuais, culturais e contextuais dos alunos. Isso envolve reconhecer e valorizar a diversidade de experiências, conhecimentos e línguas trazidas pelos estudantes para a sala de aula, bem como promover a representatividade em materiais e recursos educacionais.

Foi através dessa busca em compreender o fracasso na educação e contribuir com as alfabetizadoras do país através de uma base sólida acerca dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita, que Magda escreve, em 2016, o livro “Alfabetização: a questão dos métodos” (SOARES, 2016), ao qual ela carinhosamente se refere em muitas lives como “calhamaço” e discorre sobre sua profunda preocupação:

[...] esse calhamaço aqui! Tantas facetas eu encontrei trabalhadas na produção internacional e nacional que tem que ser considerada para nós entendermos, o que é afinal, esse campo da alfabetização que vem sendo considerado ao longo do tempo exclusivamente como uma questão de método, por isso que o subtítulo do livro é a questão dos métodos, a discussão infundável sobre qual é o método de alfabetização melhor, que alfabetize melhor as crianças. Então essa pergunta que nós temos feito, não dá, não é uma resposta para o que o mundo está nos dando como resposta, que é o fracasso escolar. (SOARES, 2020b).

Magda faz questão de enfatizar a concepção de alfabetização como um processo indissociável do letramento e confronta a ideia pela busca de um método:

Eu chamo atenção que é uma nova concepção. Não é um método, por favor. Eu já vi a pouco tempo, essa fala: ‘Nós precisamos usar o método da Magda’. Eu não tenho um método. Nós temos uma concepção de alfabetização e de letramento, que une as duas coisas, não é? Não separa. E que é uma nova concepção, porque é uma nova maneira de pensar a aprendizagem da criança e, portanto, de definir a atuação do professor. Eu prefiro usar aqui ensino e aprendizagem da língua escrita, porque isso envolve tanto alfabetização quanto o letramento. E é um processo, quer dizer, ele não é um produto, não é? É compreensão de um processo. E não a perseguição de um produto, como acontece em geral, com os métodos de aprendizagem. (SOARES, 2021c).

Visando explicar o processo que ocorre na aprendizagem da leitura e da escrita, Magda (SOARES, 2020f) destaca que as autoras da Psicogênese da língua escrita descrevem como a criança, ao entrar em contato com a escrita, desenvolve suas próprias hipóteses e concepções sobre a linguagem escrita, passando por estágios e transformações em seu pensamento. Enfatiza a importância de compreender as diferentes fases pelas quais a criança passa, desde interpretações pré-silábicas até a compreensão plena do sistema alfabético. Esses conceitos são muito bem apresentados por Magda durante as lives e fazem parte do conteúdo de seu último livro intitulado “Alfaetrar” (SOARES, 2020a), lançado durante o período de distanciamento social e referenciado em várias *lives*.

Nesse livro Magda apresenta análises detalhadas e exemplos concretos das produções infantis, demonstrando as diferentes estratégias e interpretações que as crianças adotam ao se depararem com a escrita. A abordagem apresentada no livro é essencial para que as educadoras possam compreender o processo de aprendizagem da escrita e orientar suas práticas pedagógicas de forma mais efetiva, realizando, através de práticas indissociáveis de alfabetização e letramento, um trabalho profícuo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Destaca-se ainda que “Alfalettrar” é resultado de suas ações e reflexões a partir do trabalho com todas as escolas, professoras e crianças do ciclo de alfabetização da rede municipal de Lagoa Santa- MG.

Para a professora, esse embasamento teórico deve impreterivelmente fazer parte dos conhecimentos da alfabetizadora, mas ressalta que somente esse conhecimento não basta, é preciso ainda ter fundamentos fonológicos e linguísticos para dar conta de realizar atividades que promovam os conflitos necessários à aprendizagem e coloquem a professora como orientadora desse processo:

[...] essa linha, que para mim é a base da Emília Ferreiro, ela tem que ser completada com o aspecto linguístico. Eu não vou ficar esperando essa criança passar de uma fase para outra, né? Então entra aí a grande colaboração da fonologia e da linguística, uma formação que as professoras não têm e que as torna capazes de desenvolver as atividades de consciência fonológica (SOARES, 2020f).

Vislumbrando essas necessidades, a professora declara: “eu afirmo com toda a convicção que não se formam professores alfabetizadores nesse país” (SOARES, 2020d). Em relação a isso, Magda relata por inúmeras vezes ao longo das *lives* que muitas professoras a procuravam para perguntar o que deveriam fazer à frente da sala de aula: “geralmente a professora quer saber: ‘O que eu vou ensinar?’, ‘Qual método que eu vou usar?’”. Na verdade, o que ela tem que perguntar é como é que a criança aprende, o que ela já aprendeu, e o que é que ela precisa aprender” (SOARES, 2022a).

A mudança de foco do ensino à aprendizagem também é central no livro de Ferreiro e Teberosky (1999) e é citado inúmeras vezes por Magda Soares, de forma a instigar as alfabetizadoras a estarem conscientes do que realmente importa no processo de ensino e de aprendizagem da língua escrita. Além da deficitária formação de professores no Brasil, Magda critica ainda as propostas de formação continuada oferecidas no país:

Os tais cursos chamados de formação continuada são cursos que não formam. Na verdade, são cursos curtos, 40 horas, não é? Desligados da prática do professor. E mudam com uma frequência. Se a gente for levantar quantos cursos de formação continuada já se fizeram neste país, na área de Português, eu nem sei, a gente perde a conta [...] Nós nunca tivemos um projeto coerente de formação de professores, articulando a teoria e a prática, é como deve ser e tem de ser (SOARES, 2021d).

Diante do exposto, fica evidente que a discussão em torno da alfabetização no contexto brasileiro é complexa e permeada por diferentes concepções. A contribuição de Magda Soares, tanto em sua obra como nas *lives* realizadas durante a pandemia, foi de fundamental importância para fomentar o debate e conscientizar as educadoras sobre a importância de uma abordagem sistemática e reflexiva no processo de alfabetização. A interligação entre alfabetização e letramento, os estágios de desenvolvimento da linguagem escrita, a valorização das experiências prévias dos alunos e a atenção às diferenças individuais são aspectos essenciais destacados por Magda.

Além disso, a crítica à expulsão encoberta e à necessidade de práticas pedagógicas inclusivas demonstram o comprometimento de Magda Soares em combater o fracasso escolar e promover uma educação de qualidade para todos. No entanto, é fundamental reconhecer que ainda há desafios a serem enfrentados, como a formação inadequada de professoras e a falta de uma política de formação continuada de qualidade. Coerente com seu compromisso com a educação, a professora destaca que é necessário um esforço coletivo para transformar a realidade da alfabetização no Brasil, promovendo uma educação que seja verdadeiramente inclusiva, reflexiva e eficaz.

O jeito de ser Magda Soares

Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente.

(Paulo Freire⁶)

A epígrafe de abertura desta seção foi escolhida por dois motivos centrais. Primeiro, por considerarmos que expressa, em poucas palavras, a essência de Magda Soares. Segundo, por ter sido escrita por Paulo Freire, educador pelo qual Magda tinha profundo apreço e admiração. Em suas *lives*, frequentemente referia-se ao Patrono da educação brasileira para exemplificar suas falas ou mesmo para torná-las mais contundentes. Ambos, Magda e Freire, tornaram-se referências nacionais e, sem nunca perder o rigor teórico, mantiveram-se engajados na luta pela mudança da realidade educacional brasileira.

Sua afinidade com Paulo Freire podia ser facilmente observada. Compartilhavam do mesmo desejo, qual seja, o de conscientizar as classes oprimidas de seus direitos. Ao falar sobre alfabetização, sua paixão e principal objeto de estudo, Magda assim o referenciava:

A alfabetização de Paulo Freire é a alfabetização ideológica. É alfabetização para libertação, é alfabetização para a liberdade. Então, é preciso dar às pessoas a consciência disso... no meu caso, das escolas públicas, como falta essa conscientização de que você está trabalhando com uma classe que não têm direitos, que é discriminada e de que frequentemente mais reforça essas desigualdades...Então, são dois conceitos importantes de Paulo Freire: que é ser sujeito ou ser objeto. Então, que as pessoas aprendam a sair da posição, que a gente ajude as crianças, as pessoas a se conscientizar que ela é tratada como objeto e que ela deve lutar para ser sujeito. (SOARES, 2021e).

Nesta seção, nos dedicamos a transformar em palavras aquilo que foi habitualmente percebido nas *lives*: Magda nutria um profundo respeito e afeto por todos e todas que ali estavam nas transmissões, além de pautar sempre a sua defesa em prol de uma escola pública de qualidade. Sempre com tom acolhedor, soube conduzir as falas de maneira leve e, ao mesmo tempo, extremamente ricas em termos teóricos e ideológicos. Demarcou suas crenças, defendeu suas convicções, acolheu angústias e indicou caminhos possíveis com base em sua vasta experiência enquanto professora e pesquisadora.

Seu trabalho no município de Lagoa Santa-MG, amplamente divulgado, traduz seu movimento efetivo na contribuição com a educação pública. Trata-se de uma experiência que serviu, e serve até os dias atuais, de referência para diferentes redes, bem como se tornou objeto de estudo de muitos estudantes, professores e professoras.

6 (FREIRE, 1996, p. 49).

[...] afinal, o que acontece na escola, no chão da escola? Na prática cotidiana de alfabetização? Então, eu fui para uma rede pública municipal de um município aqui do interior de Minas e me prontifiquei a ficar como voluntária e junto com as professoras, não formando professoras. Eu já tinha visto que formar professora não era o suficiente. Era estar junto delas que estavam alfabetizando, junto das crianças que estavam sendo alfabetizadas, ajudando a levar o processo à frente, observando, discutindo com as professoras os problemas que as crianças tinham ou as atividades que elas estavam fazendo, se estavam dando certo ou não e construindo com elas atividades. Enfim, foi uma vivência durante doze anos permanentes. (SOARES, 2021d).

Estar ao lado de quem faz educação. Assim Magda permaneceu durante sua trajetória, quer seja em projetos como o de Lagoa Santa, como professora universitária, como escritora e, no final de sua jornada, na realização de *lives*, mantendo todos conectados, mesmo que num contexto de distanciamento social. Em uma de suas falas, quando questionada sobre as lacunas deixadas pela pandemia na alfabetização das crianças e sobre as formas de superação, Magda não hesitou em enaltecer o trabalho das professoras, da mesma forma que se colocou ao lado delas nesta tarefa.

Mesmo com muito esforço que as professoras deste país fizeram, [...] nós sabemos que foi um grande prejuízo para as crianças, sobretudo no ciclo de alfabetização, que é um ciclo que não poderia ser interrompido [...]. Vamos ter de recuperar, nós vamos ter que recomeçar e vencer essa lacuna que ficou na formação das crianças. E aí a nossa responsabilidade cresce muito mais. Mas, eu tenho certeza, pelo que eu tenho visto de envolvimento de professoras nos municípios com os quais eu tenho convivido, a responsabilidade, o compromisso com as crianças, que, como diz o povo, nós vamos sair dessa, né? Sair dessa bem com as nossas crianças. (SOARES, 2021f).

Em contrapartida, Magda nunca se eximiu de criticar o Ministério da Educação (MEC) pela sua absoluta ausência no enfrentamento dos problemas educacionais ao longo da pandemia. Segundo ela, “o MEC [...] acabou com todos os programas importantes voltados para a educação básica, cortou, inclusive, o PNLD. Então, é por isso que eu falo que nós não temos MEC” (SOARES, 2021a). Magda enfatiza que o MEC não tem dado orientação nem apoio ao sistema de ensino. Evidencia que “não houve nenhuma orientação do MEC para como as escolas se virarem nessa época da pandemia” (*Idem*). Em outra live, retomando esse mesmo tema, a professora não deixa dúvidas: “nós estamos num período muito difícil, perigoso, por várias questões, não só pela pandemia, mas também pela política do MEC, que está completamente equivocada” (SOARES, 2021b).

Sempre se colocando como sujeito do processo de mudança, Magda priorizou sua tarefa no desenvolvimento das professoras, entendendo ser este o caminho para o sucesso na alfabetização das crianças. Como formadora, participou de debates nos quais centralizou a discussão em torno da compreensão do processo de aprendizagem da criança. Fez isso durante muito tempo e encerrou sua trajetória, como mencionado por ela, mais aliviada, pois havia conseguido falar sobre o processo pelo qual a criança aprende, e julgava ter contribuído com as professoras.

Nas lives, sempre de forma muito singela e acolhedora, buscou demarcar a importância do trabalho das professoras, sobretudo as que atuam nas escolas públicas, “que atendem as crianças que mais precisam de uma boa formação para que tenham condições de lutar por melhores condições sociais, econômicas, contra as injustiças sociais que elas sofrem” (SOARES, 2021f). Magda sempre se colocava ao lado das professoras, compartilhando as responsabilidades, como nesta fala, quando afirmou sobre a necessidade de uma formação que contribua para a conscientização dos estudantes: “é uma responsabilidade muito grande que nos cabe assumir” (*Idem*).

Sua preocupação com as crianças das classes populares foi recorrente em suas falas. Sempre inquieta diante das fragilidades encontradas na alfabetização de crianças de escola pública, Magda não se conformava com as desigualdades e defendia o potencial de aprendizagem de toda e qualquer criança. Nas palavras da professora: “Eu tenho uma paixão pela pesquisa, mas ao mesmo tempo uma compaixão pelo objeto da pesquisa, a compaixão pelas crianças das camadas populares. A minha grande meta é atingir essas crianças, essas injustiças, esses tão sem privilégios (SOARES, 2021a)”. Para ela, toda a criança tem plena capacidade de aprender, necessita ser orientada e conduzida para isso. E o mais importante reside em “não considerar que a criança porque é pobre é menos capaz. Não. São crianças extremamente vivas, inteligentes e interessadas” (*Idem*).

Em momentos como estes, citados anteriormente, em que fazia defesa das crianças e da escola pública, abraçava as professoras em suas preocupações e as fortalecia em suas capacidades. Muitas professoras participantes das *lives*, fragilizadas pelo contexto pandêmico e pelo sucateamento da escola pública, ao ouvir as palavras tão fortes e, ao mesmo tempo, tão sensíveis de Magda Soares, sentiam-se cada vez mais parte importante do processo de melhoria da educação e manifestavam-se nos comentários escritos durante as *lives*, os quais eram tecidos em tom de agradecimento e reciprocidade.

Magda também sempre teve o cuidado de agradecer a escuta. Muitas vezes desculpando-se pelo avanço no tempo de fala, colocava-se de forma humilde, desejando ter contribuído com os anseios daqueles que ali estavam. Sonhadora e extremamente engajada, apoiava-se muitas vezes em Paulo Freire para encerrar suas participações.

Mas, o Paulo Freire sempre dizia, não podemos desistir dos nossos sonhos. Vamos esperar, que é uma palavra linda. Não vamos esperar. Vamos tirar do verbo esperar a palavra Esperança. Manter sempre a Esperança e manter sempre o nosso compromisso com a educação neste país. (SOARES, 2021f)

Ficou evidente no decorrer de nossa análise que Magda conseguiu ser, além de uma das principais referências teóricas para o campo da alfabetização, uma referência de humanidade, sem esmoecer no enfrentamento das injustiças educacionais. Teceu uma vida de muita produção acadêmica, diálogos e aprendizagens que permanecerão sendo o alicerce de nossas produções e discussões no campo educacional.

Considerações finais

Tecemos as considerações finais deste artigo imbuídos de um desejo amplamente defendido por Magda Soares, qual seja, o de termos a “sensibilidade pela pobreza, pelos oprimidos, por essa obrigação de lutar” (SOARES, 2020d). Desejamos que este sentimento, em nós fortalecido, possa se fazer presente em todos e todas que, diariamente, estão à frente do processo educativo nas escolas públicas de todo o país.

As 27 *lives* que contaram com a participação de Magda Soares, transmitidas entre os anos de 2020 e 2022, constituem-se em um material denso, rico e profundamente esperançoso. Em todas elas, sem exceção, Magda fez defesas importantes em prol da escola pública, das professoras e do direito das crianças à alfabetização. Defendeu os princípios de uma alfabetização emancipadora, crítica e realizada por meio da ação de professoras conhecedoras do processo pelo qual as crianças verdadeiramente aprendem a língua escrita.

A participação efetiva de Magda no debate educacional em torno da alfabetização durante a pandemia mostrou sua coerência com sua trajetória, registrada em sua fala que aludimos na introdução deste artigo. Em seu agradecimento, Magda se identifica como “uma mulher incumbida” (SOARES, 2011, p. 36), fazendo referência à característica que Clarice Lispector estabeleceu para si. Essa identificação revela sua vida, seu compromisso com a educação pública, com a aprendizagem efetiva e social das crianças e, em especial, as mais vulneráveis.

Durante as *lives*, colocou-se ao lado das alfabetizadoras sempre como aprendiz, aprendendo a operar tecnologias e engajada na compreensão daquele momento. Essa aparente inversão de lugar, de educadora para quem se educa, demonstrou sua humildade e sua compreensão de que somos seres inacabados, como nos ensinou Freire (1996).

Destaca-se, igualmente, o posicionamento político e pedagógico da professora frente ao contexto educacional brasileiro, onde jamais se esquivou de posicionar-se e tecer as críticas que julgava necessárias; a ênfase dada ao aprofundamento teórico na formação de alfabetizadoras, aspecto que norteou sua caminhada enquanto professora e pesquisadora; a sua problematização frente às realidades vividas pelas alfabetizadoras na pandemia, com as quais dialogou de forma próxima e muito acolhedora; e a amorosidade nas respostas aos participantes das *lives*, sempre feitas com muito compromisso teórico e respeito.

Foram mais de 370 mil pessoas que buscaram em Magda uma referência para atravessar aquele momento crítico de nossa história. Mas, para além dos números, o impacto maior se deu na vida e na formação daqueles que puderam participar e acompanhar Magda Soares. Ela soube, ao longo de sua trajetória, associar os aspectos teóricos, sociais e humanos em suas produções, posicionamentos e vivências, tornando-se uma referência incontestável para o campo da alfabetização.

Para ela, “não é possível mudar o mundo sem um certo sonho ou projeto de mundo e nosso sonho aqui, restritamente, é alfabetizar todas as crianças, porque isso é um instrumento fundamental, uma arma fundamental na luta contra as injustiças sociais e discriminações” (SOARES, 2021g). Que, a seu espelho, possamos seguir fortes, engajados e persistentes em busca desse projeto de mundo.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

BERNSTEIN, B. *Estruturação do discurso pedagógico*: classe, códigos e controle. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf: 2019.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. *A Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Letra A: O jornal do alfabetizador. *Magda Soares através de textos*. Belo Horizonte, novembro/dezembro de 2012 - ano 8 - Edição Especial. Disponível: https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/JLA/2012_JLAesp.pdf. Acesso em: 12 mar. 2023.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. Magda Soares na história da alfabetização no Brasil. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). *Alfabetização no Brasil*: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma Perspectiva Social*. São Paulo: Ática, 1989.

SOARES, Magda. As muitas facetas da alfabetização. In.: SOARES Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2004a.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação. [online]. 2004 b, n.25, p.5-17.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda a criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020a.

SOARES, Magda. Encontro em Marília. In.: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Editora Unesp; Marília, SP: Oficina Universitária. 2011.

SOARES, Magda. *Magda Soares*. Live (2h26min15seg). Abralin, 2020b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UnkEuHpxJPs&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK&ab_channel=Abralin. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOARES, Magda. *Contribuições dos estudos linguísticos para a alfabetização e o letramento*. Live (2h22min10seg). ALAB - Associação de Linguística Aplicada do Brasil, 2020c. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=DQBKFrklwY&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK>. Acesso em: 24 fev. 2023

SOARES, Magda. *Lançamento de Alfaletrar, de Magda Soares - Café Contexto*. Live (1h26min20seg). Editora Contexto, 2020d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zOeDyZxoAZs>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SOARES, Magda. *APNAe a formação do leitor e escritor*. Live (2h40min16seg). Waine Teixeira Junior, 2020e. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NfD48P7SIP0&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOARES, Magda. *Conexão Entrevista: Conversa sobre a perspectiva social da Alfabetização com Magda Soares* (Brasil). Live (56min38seg). XX ENDIPE Rio 2020, 2020f. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E32W60B1oS0&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK&ab_channel=XXENDIPERio2020. Acesso em: 05 mar. 2023.

SOARES, Magda. *Magda Soares: Gente como toda Gente*. Live (2h8min51seg). Demerval da Hora, 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YAUNBwSo72s&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e escrever*. Live (1h45min05seg). Educação Adventista Do Centro-Oeste, 2021b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nXGyBwtYRXI>. Acesso em: 08 mai. 2023.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: uma nova concepção de Ensino e Aprendizagem da Língua Escrita*. Live (2h32min32seg). PPGE UFMS/CPAN, 2021c. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iF_U1RgQFR8&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK. Acesso em: 18 mai. 2023.

SOARES, Magda. *Entrevista com a Profa. Dra. Magda Soares*. Live (1h5min04seg). GPADC UECE, 2021d. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t3HO9A5pgpM&list=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK&index=25&ab_channel=GPADCUECE. Acesso em: 04 mar. 2023.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: diálogo entre alfabetização e letramento*. Live (2h33min01seg). UFRPE, 2021e. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c1tr4T_-HiE. Acesso em: 17 set. 2023

SOARES, Magda. *Paulo Freire: alfabetização e letramento*. Live (1h56min52seg). CEALE - FAE/UFMG, 2021f. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PLr3ePY74atXYAwHI0vqqQkMteXDQZSgqK&v=8X3t2G9Ajql&feature=youtu.be>. Acesso em: 02 mar. 2023.

SOARES, Magda. *Integração e continuidade da aprendizagem no ciclo de alfabetização e letramento*. Live (2h20min01seg). QQB UFRGS, 2021g. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p29vy-6Uakw>. Acesso em: 09 mai. 2023.

SOARES, Magda. *Mesa-redonda “As dívidas que assumimos com a alfabetização na volta ao ensino presencial”*. Live (2h39min49seg). CPNV UFMS, 2022a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PEgA5sGFbJ4>. Acesso em: 06 mar. 2023.

SOARES, Magda B.; MACIEL, Francisca Izabel P. *Alfabetização*. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2000.

Recebido em: 25/07/2023

Acesso em: 31/08/2023